

## **O QUE É O CENTRO ESPIRITA**

### **O QUE FIZEMOS DE NOSSAS MÃOS?**

Amanheci hoje com um enorme desejo de beijar minhas mãos. As mãos são uma das nossas maiores bênçãos. Já imaginou você acordar sem elas? Mas quem tem um espírito forte, se sente feliz até mesmo sem mãos e sem olhos. E eu digo isso porque vi, outro dia, uma jovem sem braços, sorrindo para a manhã de sol. Ela parecia uma colegial em férias. Eu vi essa cena e muito me comovi. Não só me comovi como me serviu de lição.

Fomos beneficiados com duas mãos. E elas trabalham juntas. Já disse o ditado que "uma mão lava a outra e as duas lavam o rosto". Está aí uma grande lição. Impossível a mão direita se lavar sozinha e vice-versa. Uma precisa da outra.

Está aí um grande ensinamento que a vida nos dá. O ensinamento da solidariedade.

É verdade que eu amo todo o meu corpo. Essa preciosidade biológica que suplanta a preciosidade tecnológica de um computador. Acontece que somos em geral péssimos administradores do nosso próprio corpo, que não foi fabricado, mas criado, que não foi comprado, mas dado. Corpo que envenenamos com álcool, fumo, gorduras e produtos químicos.

Mas... e as mãos? Vejo-as neste momento digitando neste teclado de computador, numa subserviência comovedora. Subserviência ao cérebro que a dirige. Daqui a pouco, vou ao banho, e que seria dele sem elas? Pouco mais, na refeição, são elas que me ajudarão no ato da alimentação. Mal entro no carro e são elas que pegam a chave do veículo, que puxam o cinto de segurança, que seguram o volante. E mais adiante vejo-as acenando para os amigos que vou encontrando no caminho. Elas, muitas vezes, falam por mim.

Sim, as mãos falam. Os deficientes visuais têm nelas os olhos que lhes faltam.

Dizem que nelas está escrito o mapa de nossa vida, assim como de nossa identidade.

Mãos de operários, mãos de pianistas, mãos de policiais, mãos de marginais, mãos que ajudam, mãos que dão vida, mãos que violentam, mãos de boxeador, mãos que acariciam, mãos que pedem perdão, mãos que arquitetam vinganças, mãos que curam, mãos que plantam, mãos que agradecem, mãos que assinam, mãos que assassinam, mãos que apontam caminhos. Mãos que escrevem, mãos que falam por aqueles que não podem falar... Mãos que hipnotizam multidões. Mãos de Hitler. Mãos que acenam saudades, mãos que erguem brindes de confraternização. Mãos culpadas. Mas elas não são culpadas de serem mal dirigidas. Elas apenas obedecem as ordens que lhes damos. São apenas instrumentos. Tanto podem salvar uma vida através da cirurgia, como podem expulsar um filho do útero, como um intruso. Ah, as mãos que abortam! Mãos que pedem para os outros. Mãos do padre

Zé Coutinho. Mãos que limpam lepra. Mãos de Madre Tereza de Calcutá, mãos que trazem mensagens do outro lado da vida. Mãos de Chico Xavier.

Pois é, leitor, como disse no início, amanheci hoje de manhã com um desejo enorme de beijar minhas próprias mãos. Mas por que só as mãos? É que elas são fáceis de serem beijadas. Como poderia beijar meus olhos, beijar meu coração, beijar meus pés? Ah, os pés!... Que seria de minhas caminhadas sem eles?

Mas esta crônica é para as mãos. As mãos merecedoras de muitos beijos. Sei que elas só descansam durante o sono, quando estamos imobilizados, ou quando morremos. Aí elas nada mais podem fazer por nós.

Que responsabilidade possuímos mãos! Quando chegar a hora de deixar este mundo, uma pergunta nos perturbará: "afinal o que foi que fizemos de nossas mãos?"

## **O QUE É O ESPIRITISMO**

Existe uma confusão muito grande a respeito do que é ou não é Doutrina Espírita ou Espiritismo. Isto porque há pessoas que não sabem que as palavras "espírita" e "espiritismo" foram criadas em 1857, na França, pelo codificador da Doutrina Espírita. Somente deveriam utilizar-se destes termos os locais religiosos ou pessoas que seguissem os postulados desta doutrina.

Assim, cultos e religiões que de alguma forma têm em suas práticas a comunicação de Espíritos e a crença na reencarnação são confundidas erroneamente com o Espiritismo.

Na verdade, embora mereçam todo o respeito dos espíritas verdadeiros, estas seitas são adeptas do espiritualismo ou esoterismo, e não do Espiritismo.

Todos aqueles que acreditam na existência do Espírito são espiritualistas. Mas nem todos os espiritualistas são espíritas, praticantes do Espiritismo.

Para que uma casa religiosa seja espírita, ela deve seguir os ensinamentos contidos nas Obras Básicas e no Evangelho de Jesus. Geralmente, os locais espíritas recebem o nome de: Centro, Grupo, Casa, Sociedade, Instituição ou Núcleo Espírita. Deve ser legalmente constituído, de acordo com as leis vigentes no país em que está instalado. Mesmo ostentando este nome, quem os visita necessita estar atento para quais as atividades e as formas como as mesmas são praticadas por seus dirigentes e auxiliares.

Visando ajudar àqueles que não conhecem o Espiritismo, mostraremos abaixo o que se encontra e o que não deve ser encontrado em uma casa espírita verdadeira.

**Palestras:** todo centro espírita tem o seu momento de esclarecimento doutrinário. As exposições geralmente são sobre a Codificação espírita e o Evangelho de Jesus, em uma ligação direta com nosso cotidiano. Não há nenhum ritual antes dos trabalhos, a não ser uma prece evocando a proteção de Jesus e dos bons Espíritos (geralmente, a oração é feita em pensamento). Em algumas oportunidades, antes ou no final das palestras, alguns grupos fazem a apresentação de corais musicais, quase sempre formados por grupos de jovens. Porém, este tipo de procedimento não é aconselhável, sendo indicado que seja praticado em datas e horários diferentes dos trabalhos espirituais e de esclarecimento ao público, exatamente para se evitar confusões e mal-entendidos.

**Explicações e orações ao som de músicas, batuques, atabaques:** o Espiritismo não utiliza instrumentos musicais para exortar o público ou evocar Espíritos. Não há o uso de qualquer instrumento durante os trabalhos.

**Trajes normais:** os trabalhadores de uma casa espírita trajam-se normalmente, de forma simples. A discricção deve fazer parte dos que trabalham no local, pois ali estão para auxiliar as pessoas que buscam orientação para seus problemas materiais e espirituais.

**Trajes especiais:** o Espiritismo não tem roupas especiais para os dias de trabalhos ou mesmo no dia-a-dia das seus adeptos. Enfeites, amuletos, colares, vestimentas com cores que significariam o bem (branca) ou o mal (negra, vermelha) não têm fundamento para o espírita.

**Inexistência de rituais, amuletos e imagens:** o verdadeiro centro espírita não pratica em suas atividades nenhum tipo de ritual. A Doutrina Espírita segue o que o Mestre Jesus ensinou: que Deus é Espírito, e deve ser adorado em espírito e verdade. Portanto, sem a necessidade de nada material para contarmos com a espiritualidade.

**Presença de rituais como:** ajoelhar-se frente a algo ou alguém, beijar a mão ou louvar os responsáveis pela casa, benzer-se, sentar-se no chão ou ficar levantando e sentando durante os trabalhos, proferir determinadas palavras (mantras) para evocar os Espíritos. Nas sedes dos verdadeiros centros espíritas não são encontradas imagens de santos ou personalidades do movimento espírita, amuletos de sorte, figuras que afastam ou atraem maus Espíritos, incensos, velas e tudo o mais que seja material e que teoricamente serviria de ligação com o mundo espiritual.

**Animais para sacrifício:** o local que possui este tipo de prática ou decoração não é espírita. O Espiritismo é contrário a qualquer tipo de sacrifício animal. Espíritos que pedem este tipo de atividade são Espíritos atrasados, ignorantes da Lei de Deus e muitas vezes maléficis, que podem prejudicar a vida de quem dá ouvidos aos seus baixos desejos.

**Comunicação particular com os Espíritos:** os grupos espíritas têm reuniões específicas e íntimas para que os trabalhadores da casa, aptos e preparados durante longos estudos para tal, possam comunicar-se com os Espíritos. E através deles, obter informações do mundo espiritual, orientações e mesmo ajudar no afastamento de perturbações espirituais que porventura estejam prejudicando alguém. Todo este cuidado baseia-se na orientação dos próprios Espíritos superiores, responsáveis

pela elaboração do Espiritismo, como também no alerta de João, o Evangelista, que em sua 1ª Epístola, capítulo IV, versículo 1, diz: "Amados, não creiais em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus". Agindo assim, o centro espírita evita o máximo possível a influência de Espíritos zombeteiros e maldosos, que muitas vezes vêm neste contato com os encarnados a oportunidade de tecer comentários mentirosos e doutrinas esdrúxulas. A seriedade de reuniões fechadas os intimida, favorecendo a presença dos Espíritos esclarecidos.

Há alguns tipos de trabalhos mediúnicos, principalmente de psicografia (escrita dos Espíritos através de médiuns), onde pessoas levam até lá o nome de entes desencarnados para tentarem a comunicação dos mesmos através da mediunidade, e ficam observando a manifestação. O médium Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier, da cidade mineira de Uberaba, é um destes exemplos. Porém, nestes casos, o Espírito não se comunica diretamente com seu parente. Apenas influencia o médium, que escreverá, de forma discreta e ordenada, a mensagem do além.

**Comunicação de Espíritos em público:** a Doutrina Espírita é contrária a este tipo de manifestação, cercada geralmente de curiosidades e interesses materiais, ao invés do bom senso que deve permear toda comunicação espiritual. Há locais em que os médiuns recebem seus "guias" ou "Espíritos protetores", teoricamente responsáveis pelo funcionamento da casa, e orientam os consulentes sobre qualquer tipo de dúvida. Muitas vezes, as respostas dadas por este tipo de Espírito não têm base científica ou doutrinária alguma, seguindo apenas seu próprio conhecimento, que pode ser limitado. Em vários destes lugares em que há a manifestação pública, as entidades espirituais são servidas de fumo, bebida, comida, ingeridas pelo médium incorporado. Com isso, mostram a limitação destes Espíritos, ainda muito apegados aos vícios e prazeres materiais.

**Desenvolvimento cauteloso da mediunidade:** a Doutrina Espírita explica que todo ser vivo tem mediunidade, pois é através dela que os encarnados recebem influências boas e más do mundo espiritual, que servirão de ajuda ou aprendizado no decorrer de suas existências terrenas. São chamados de médiuns aqueles capazes de proporcionar a manifestação dos espíritos. O Espiritismo adverte que para poder ampliar esta ligação com o mundo espiritual, é necessário que o médium passe por uma série de preparativos. Anos de estudo, maturidade, modificação moral constante, vida regrada, abstendo-se dos vícios mais grosseiros, como o fumo e a bebida, são algumas das regras básicas para que o indivíduo possa vir a desenvolver sua mediunidade, e estão contidas em "O Livro dos Médiuns" . Os centros espíritas verdadeiros não aconselham a pessoa a trabalhar mediunicamente sem antes passar por este período e preparação citados. Muito menos diz que alguém "precisa" desenvolver a mediunidade. Ninguém é obrigado a nada, afirma a Doutrina. Todos têm seu livre-arbítrio, e mesmo que o ser tenha um canal mediúnico amplo, próprio para o desenvolvimento da mediunidade, e não quiser desenvolvê-lo, não há problema. Tudo o que é forçado é prejudicial ao homem.

**Desenvolvimento mediúnico forçado:** se ao chegar em um ambiente espiritualista lhe afirmarem que sua mediunidade "precisa" ser desenvolvida, caso contrário você sofrerá as conseqüências materiais e espirituais; sua vida será um transtorno; que os Espíritos estão lhe chamando para o trabalho; que esta é a sua missão; com certeza este não é um local que segue a Doutrina Espírita. Há

seitas e religiões afro-brasileiras que obrigam a pessoa a desenvolver-se mediunicamente e depois as ameaçam com terríveis problemas futuros se elas deixarem de "trabalhar". Isto gera angústia, medo e desespero nos envolvidos, que geralmente acabam vítimas de graves obsessões (influência maléfica persistente de um Espírito atrasado sobre outro ser). Cuidado!

**Não há promessas de curas:** o verdadeiro centro espírita não promete a cura para quem o procura. A Doutrina afirma que a cura de uma influência espiritual ou doença material depende de uma série de fatores, entre os quais a modificação moral do enfermo, sua necessidade, seus problemas relacionados com encarnações anteriores e acima de tudo, se há ou não a permissão de Deus para que haja a solução da dificuldade. Muitas vezes, o sofrimento é um período necessário para o ser refletir sobre sua existência, e o único que sabe quando é a hora disso terminar é o Criador. O que o centro espírita faz é um pronto-socorro aos necessitados de amparo e esclarecimento, é de todas as formas possíveis (orações, tratamentos espirituais, passes, orientações morais e materiais) tenta minimizar o sofrimento alheio, rogando a Jesus que se o Pai permitir, que interceda junto ao indivíduo.

**Promessas de cura:** qualquer lugar que prometa a cura de problemas espirituais ou materiais, sem levar em consideração os fatores já citados, não é um local espírita. Condicionar uma cura à freqüência exclusiva naquele ambiente, ao pagamento de dinheiro ou bens materiais, ou mesmo à "força da casa" não tem base no Espiritismo e foge do bom senso que regula as leis de Deus. Estas, não podem ser modificadas de acordo com nossa vontade. Por isso, prometer algo que não depende apenas de nós mesmos beira a irresponsabilidade e pode levar a pessoa desesperada ao desequilíbrio total ou à descrença em Deus.

**Passes simples:** o passe é um método utilizado dentro dos centros espíritas. Nada mais é do que a simples imposição das mãos de médiuns sobre a fronte de outras pessoas, transmitindo-lhes fluidos magnéticos e espirituais (energias positivas do próprio médium e de bons Espíritos), no intuito de fortalecer-lhes o corpo e a parte espiritual. Tem duração em média de 30 segundos a 01 minuto. Geralmente, é aplicado dentro de salas específicas, após a palestra, individual ou coletivamente, com o público sentado e o passista de pé. Apenas são feitas orações, em pensamento, pelos médiuns, rogando o amparo de Jesus àqueles que estão recebendo os fluidos. Os passistas não ficam incorporados pelos Espíritos, apenas recebem sua influência mental e fluídica. Importante: nunca há necessidade do passista tocar a pessoa que recebe o passe. Toques, apertos, carícias têm grandes possibilidades de serem mal-interpretados, gerando confusões, e por isso são dispensados no centro espírita.

**Passes com movimentos:** locais em que os passes são aplicados com movimentos bruscos, utilizando objetos, baforadas de cigarro ou charuto, estalando-se os dedos, repetindo mantras e cânticos, tocando várias partes do corpo do receptor não são centros espíritas. Passistas que transmitem os passes incorporados por entidades, fazendo orientações ou conversando normalmente, não são médiuns espíritas.

**Todo o serviço espiritual é gratuito:** o verdadeiro centro espírita não cobra nenhuma orientação ou ajuda espiritual de seu público, nem condiciona o recebimento de curas ou salvação às doações. Dar de graça o que de graça receber, ensinou Jesus, em alusão aos conhecimentos espirituais. Não aceita dinheiro por serviços prestados mediunicamente. Seus dirigentes e trabalhadores têm profissões próprias, que lhes dão o sustento financeiro necessário para suas vidas. Quem sustenta materialmente a casa espírita são seus trabalhadores, através de doações mensais, destinadas ao pagamento de aluguéis, manutenção, divulgação doutrinária e aquisição de alimentos, roupas e demais objetos a serem distribuídos às famílias carentes ou instituições filantrópicas que sejam assistidas pelo grupo. Todo valor arrecadado será exposto em balanços mensais, para que tanto trabalhadores como freqüentadores tenham acesso sobre onde é investido o dinheiro do centro espírita. Caso algum freqüentador da casa queira doar algo ao núcleo, é preferível que a doação seja feita em gêneros alimentícios, roupas, materiais de construção e afins, que poderão ser destinados aos carentes ou mesmo utilizados na manutenção da casa. Se houver por algum motivo uma doação em dinheiro, o centro espírita deverá fornecer um recibo ao doador e inscrever esta doação no balanço mensal do grupo.

**Cobrança pela ajuda espiritual:** todo local que cobra dinheiro, favores ou exige qualquer coisa ou favor material devido à ajuda espiritual prestada não é um centro espírita. A cobrança financeira é própria de pessoas que vivem da exploração da crença alheia, contrariando os ensinamentos de Jesus. Há seitas que pedem dinheiro aos seus assistidos afirmando que será usado para o feitiço de trabalhos espirituais, como a compra de velas, comida, roupas e coisas do gênero. Isso não é Espiritismo. Espíritos que se prestam a fazer serviços espirituais em troca de coisas materiais são entidades atrasadas, que nada de bom podem trazer aos que os procuram. Não podemos comprar a paz de espírito e tranquilidade que buscamos, é isto que prega a Doutrina Espírita. Se não for esta a orientação do local, com certeza não é um ambiente espírita.

## OS 12 APOSTOLOS DE JESUS

**João, o Batista**, foi quem iniciou pregações antes do Messias Prometido para preparar-lhe o caminho, de acordo com as profecias antigas, e conforme o próprio Jesus.

Primo de Jesus, nascendo seis meses antes, filho na velhice de Zacarias e Isabel. Tornou-se profeta na Judéia, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestres e vestindo-se de peles.

Pregava no deserto a eminente vinda do Messias prometido e incitava o povo ao arrependimento dos erros e à conversão para uma nova vida, que era iniciada por um ritual de mergulho nas águas do rio Jordão, que ficou conhecido como batismo pelas águas.

Foi com o batismo de João, e com o reconhecimento deste de que Jesus era o Messias Prometido, que o Mestre começou a sua vida pública de 3 anos até a sua crucificação.

João foi preso por Herodes Antipas, rei da Galiléia, a quem havia criticado por se casar de forma ilícita com a própria cunhada, Herodíades. O rei mandou decapitá-lo para agradar a enteada, filha de Herodíades, chamada Salomé.

Jesus, após a transfiguração, descendo do monte Tabor, fala sobre João

Batista em Mateus, Cap. 17, versículos 10 a 13: *"Os discípulos de Jesus lhe perguntaram: O que querem dizer os doutores da Lei, quando falam que Elias deve vir antes do Messias?". Jesus respondeu: "Elias vem para colocar tudo em ordem. Mas eu vos digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram. Fizeram com ele tudo o que quiseram. E o Filho do Homem será maltratado por eles do mesmo modo. Então os discípulos compreenderam que Jesus falava de João Batista".*

Esta passagem, transcrita literalmente das escrituras sagradas, prova de um modo incontestável que João Batista era a reencarnação do profeta Elias, que tinha vivido 900 anos antes.

### Os Apóstolos

*Diferença entre apóstolo e discípulo:*

- **Apóstolo**: palavra derivada do grego que significa **enviado**. Jesus escolheu doze apóstolos e os enviou para diversos lugares para pregarem a chegada da "Boa Nova".

- **Discípulo**: palavra derivada do latim que significa **aluno**. Jesus tinha em uma época de sua vida 70 discípulos, além dos doze apóstolos para ajudá-lo.

### **Pedro**

Irmão do Apóstolo André, era um pescador no mar da Galiléia, mais precisamente da cidade de Cafarnaun. Seu nome era Simão, mas recebeu de Jesus o sobrenome de Pedro ou Cefas, que significa pedra em grego e hebraico, respectivamente.

Junto com os irmãos Tiago e João Evangelista, fez parte do círculo íntimo de Jesus entre os doze, participando dos mais importantes milagres do Mestre sobre a terra.

Existe uma passagem peculiar nos Evangelhos, em que Pedro nega por três vezes que seria Apóstolo de Jesus. Quando, como Jesus predissera, o galo cantou depois da terceira negativa, Pedro verteu-se em lágrimas.

É tido como fundador da Igreja Cristã em Roma, considerado pela Igreja Católica como o primeiro Papa. Depois da morte de Jesus, despontou-se como líder dos doze Apóstolos, aparecendo em destaque em todas as narrativas evangélicas. Exerceu autoridade na recém-nascida comunidade Cristã, apoiou a iniciativa de Paulo de Tarso de incluir os não judeus na fé cristã, sem obrigá-los a participarem dos rituais de iniciação judaica.

Foi morto em Roma no ano de 64 D.C., na perseguição feita por Nero aos cristãos, crucificado de cabeça para baixo, conforme a sua vontade, pois não se achava digno de morrer como Jesus.

Seu túmulo se encontra sob a catedral de S. Pedro, no Vaticano, e é autenticado por muitos historiadores, sendo validado pelo Papa no ano de 1968.

### ***André***

Foi o primeiro dos doze a ser chamado por Jesus. Era irmão de Pedro e também pescador. Antes de seguir o Mestre, era discípulo de João Batista, que o mandou junto com um outro não identificado (talvez João Evangelista), para segui-lo.

As tradições indicam que ele tenha ido a lugares distantes para pregar o Evangelho, e que tenha morrido em uma cruz em forma de X na Grécia, de onde o seu corpo foi levado para Constantinopla, tornando-se padroeiro desta cidade.

### ***João Evangelista***

Filho de Zebedeu e irmão de Tiago, o Maior, que junto com este e mais Pedro participaram do círculo mais íntimo junto a Jesus.

Autor do quarto evangelho, de três cartas aos cristãos em geral e do Livro do Apocalipse. O seu evangelho difere dos outros três que são chamados sinóticos ou semelhantes, sendo que a narrativa de João enfoca mais o aspecto espiritual de Jesus.



É considerado "o discípulo amado". Era muito jovem na época da vida do Mestre, e na crucificação foi designado por Jesus a tomar conta de Maria, demonstrando aí o quanto este confiava em João.

João viveu o resto de sua vida em Éfeso, juntamente com Maria, onde teria escrito o Evangelho e as cartas. Durante o governo de Domiciano, foi exilado na ilha de Patmos, onde escreveu o Apocalipse.

Morreu em Éfeso, em idade muito avançada, tomando conta da igreja que estava nesta cidade.

### ***Tiago, o Maior***

Pescador, irmão de João, o Evangelista, filho de Zebedeu, fazia parte do círculo mais íntimo de Jesus. Após a morte deste, permaneceu em Jerusalém, junto a Pedro, sendo executado em 43 D.C., por ordem do rei Herodes Agripa, logo depois da morte de Estêvão, diácono grego e exaltado pregador cristão.

### ***Tiago, o Menor***

Filho de Alfeu, conhecido também como Zebeu, tornou-se um membro altamente respeitado da recém-nascida comunidade cristã em Jerusalém. Foi um observador das normas judaicas, defendendo que estas normas deveriam fazer parte do Cristianismo. Com isso, tornou-se adversário de Paulo de Tarso nesta questão, mas também foi conciliador e um pregador fervoroso do ensino de Jesus.

Foi atacado por se recusar a denunciar os cristãos, sendo apedrejado até a morte, por ordem do sumo sacerdote Ananias.

### ***Mateus***

Também chamado de Levi, filho de Alfeu. Era publicano, ou cobrador de impostos, classe muito odiada na época de Jesus, por cobrarem impostos dos judeus para serem entregues às autoridades romanas. Escreveu o primeiro evangelho, onde dá mais ênfase ao aspecto humano e genealógico de Jesus. Pregou no norte da África depois da morte do Mestre, prosseguindo até a Etiópia, onde foi morto.

### ***Felipe***

Aparece rapidamente nos Evangelhos, não nos deixando muitas informações sobre ele. Diz-se que evangelizou na Itúria, reunindo-se a André, no mar Negro, sendo morto na Frígia, para onde seguira.

### ***Tomé***

Também chamado Dídimo ou Gêmeo, era o terceiro apóstolo em idade depois de Pedro. Ficou famoso pelo fato de ter duvidado que Jesus tinha ressuscitado, e disse que só vendo acreditaria.

Então, Jesus apareceu para ele e respondeu que muitos não iriam ver e acreditar. Depois da crucificação, passou a pregar na Pérsia e na Índia, mas seus restos mortais são venerados na Síria.

### ***Judas Iscariotes***

Judas de Kerieth, localidade da Judéia. Dizem as tradições que este apóstolo era designado para cuidar do dinheiro comum, por ser um dos poucos instruídos.

Foi enganado pelos sacerdotes que o induziram a mostrar onde estava Jesus a troco de 30 moedas de prata, prometendo que só o prenderiam durante as festividades da Páscoa Judaica.

Depois que viu a crucificação de Jesus, Judas, amargamente arrependido, jogou as 30 moedas aos pés dos sacerdotes, indo se enforcar. Estes pegaram o dinheiro e compraram um terreno para servir de cemitério aos estrangeiros, sendo posteriormente chamado de Campo do Sangue.

### ***Judas Tadeu***

Também chamado Lebeu Tadeu, é um dos doze citados nominalmente por Mateus e Marcos. Contam as tradições que trabalhou na Mesopotâmia e na Pérsia.

### ***Bartolomeu***

Também chamado de Natanael no Evangelho de João, evangelizou na Armênia, junto ao Mar Negro, onde, segundo uma lenda posterior, foi esfolado vivo, vindo a morrer.

### ***Simão, o Zelote***

Era chamado assim porque pertencia a uma seita chamada de "Os Zelotes, ou zeladores", que lutava para a libertação de Israel dos Romanos. Seita ultra-nacionalista e não religiosa. Simão permaneceu na Palestina pregando o Evangelho.

## ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

A Doutrina Espírita tem um tríplice aspecto. É filosofia, pois nos leva a pensar nos porquês da vida e no destino do homem, cuja existência imortal de seu Espírito o faz modificar-se. É ciência, já que não aceita suposições que não estejam baseadas em fatos concretos e sensatos, desprezando a fé cega e valorizando o aprendizado e auto-análise constantes. E, por fim, é religião, levando-nos a crer verdadeiramente em Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Crença essa alicerçada nos dois primeiros aspectos citados.

Por tudo isso, as pessoas que buscam o amparo espiritual da Doutrina Espírita precisam compreender a abrangência de seu conteúdo. O centro espírita pode e deve fazer muito pelos necessitados de auxílio, principalmente aqueles que são vítimas da obsessão.

Muitos núcleos, ao invés de priorizarem o tratamento das enfermidades espirituais, dedicam-se quase que exclusivamente à ajuda material aos menos afortunados. Embora meritória, a caridade material deve ser o segundo braço de trabalho da casa espírita.

A miséria existente na sociedade condói o verdadeiro cristão, que precisa esforçar-se para aliviá-la ou mesmo extingui-la. Mas há órgãos governamentais, religiosos de todas as frentes e instituições filantrópicas que, juntamente com os espíritas, ocupam-se desse mister.

Mas, e da parte espiritual? Quantas religiões têm as ferramentas necessárias para libertar o ser de más influências espirituais? Há aquelas que conseguem afastar perturbações espirituais através da modificação moral do obsediado, sem a necessidade de um aprofundamento no caso. Porém, estes casos referem-se a simples perturbações, e não a obsessões.

Como Allan Kardec definiu, a obsessão é uma doença espiritual, sendo a "influência persistente de um mau Espírito sobre outro ser". Persistente, disse o codificador da Doutrina. E essa persistência só poderá ser quebrada através da modificação moral do obsediado, mas, paralelamente, haverá a necessidade de orientação e encaminhamento do obsessor.

É então que entra o principal papel do centro espírita, que tem como orientar o homem moralmente, ajudando-o a corrigir suas imperfeições, e afastar e esclarecer o Espírito influenciador, dando-lhe um novo caminho.

Nesse perfil encontra-se o Tratamento Espiritual, também chamado de Desobsessão. Nele, o centro espírita desenvolverá junto ao obsediado os métodos necessários à libertação da enfermidade espiritual, trazendo-lhe a paz de outrora.

Todo o tratamento é baseado nas orientações de Allan Kardec, contidas nas Obras Básicas.

No Grupo Apóstolo Paulo, temos conseguido cerca de 75% de solução nos casos de obsessão. Isso só pôde ser observado devido ao acompanhamento bimestral dos tratamentos em andamento. Destes 75% resolvidos, 80% aconteceram em 30 dias de tratamento, e 20% em 60 dias.

Nada de mais foi feito. Apenas foram seguidas as recomendações de Allan Kardec e da falange do Espírito de Verdade, quanto à forma de lidar-se com a obsessão.

Baseados nestes resultados, mostraremos os passos que devem ser tomados pelos responsáveis da casa na condução do tratamento, desde a recepção e encaminhamento do necessitado, sua entrevista inicial, as primeiras orientações e como lidar mediunicamente com o obsessor.

Cada casa espírita poderá adaptar as formas de atendimento de acordo com suas possibilidades físicas (estrutura do centro) e espirituais (capacitação dos atendentes e médiuns). Porém, deve manter vigilância para que não distorça as diretrizes básicas orientadas por Kardec e citadas no decorrer deste trabalho.

## A INFORMAÇÃO

Como citamos anteriormente, muitos centros espíritas, por falta de conhecimento ou de prioridades, não têm desenvolvido um tratamento espiritual. Assim, não são todos os freqüentadores (admiradores ou espíritas) que sabem desta possibilidade de auxílio. Acreditam que a única forma de amparo espiritual são os **Passes**.

É importante que estejam escritos na fachada da casa, além do nome do centro e do horário das palestras públicas, a existência de um atendimento de orientação a pessoas com problemas espirituais, e o período em que ele ocorre.

Há vários nomes que pode se dar a este trabalho: entrevistas, consultas, atendimento espiritual. Aconselhamos a dar a denominação de "Entrevistas", pois o termo consulta pode ser entendido como orientação médica e atendimento espiritual pode confundir o Espiritismo com cultos afro-brasileiras onde o médium fica "incorporado" no momento da conversa com o necessitado. E isso é inconcebível dentro de um centro espírita.

Seria interessante também divulgar o tratamento através de folhetos explicativos sobre a Doutrina Espírita. Nós, do GEAP, temos obtido ótimos resultados de público, interessados em conhecer o Espiritismo e suas práticas, ao distribuímos uma propaganda deste tipo.

## A RECEPÇÃO

A pessoa deverá encontrar na recepção da casa espírita todas as informações necessárias para saber do que se trata esta **Entrevista**.

Há aqueles que acreditam que a entrevista nada mais é do que a conversa com o "guia" espiritual de um médium, que terá que pagar pela "consulta" e outras coisas do gênero.

Assim que for esclarecido, o indivíduo dará ao recepcionista – que deve ser um trabalhador com bom conhecimento espírita - algumas informações preliminares sobre sua vida. Estas anotações serão feitas em uma ficha, colocando-se de início: nome, idade, endereço, profissão, estado civil e número de filhos, quando os tiver. Depois, esta ficha será entregue aos entrevistadores, que anotarão as demais informações necessárias à compreensão do tipo de problema enfrentado pelo entrevistado.

### **A ficha**

É importante que os entrevistadores tenham anotadas algumas características da personalidade do entrevistado, como também suas principais angústias, medos e conseqüências, frutos da influência a que está sendo submetido. Isso ajudará na formação do perfil da obsessão, facilitando o seu tratamento.

Estas informações básicas serão anotadas na ficha do tratamento, que teve seu preenchimento iniciado na recepção. Esta ficha será guardada em ambiente onde apenas os entrevistadores e o responsável pela recepção terão acesso, preservando a intimidade do assistido.

A influência espiritual pode ser atraída de diversas maneiras. Conhecendo o hábito religioso e social da pessoa, poderemos iniciar o diagnóstico do caso. O consumo excessivo de álcool ou fumo, o uso de drogas, a freqüência em terreiros de Umbanda, Quimbanda ou Candomblé, o sono agitado, o uso de psicotrópicos e a existência de problemas cerebrais podem contribuir para a instalação da obsessão. E será importante observarmos estes fatos na ficha do entrevistado.

Além do que foi citado, os entrevistadores anotarão a evolução do tratamento no decorrer das semanas. Iremos ver mais adiante que *caso haja a obsessão*, iremos evocar o obsessor em nossas reuniões mediúnicas. Na ficha, colocaremos como está a doutrinação do ser espiritual e o estado psíquico do ser encarnado.

Não há como verificarmos o progresso do tratamento se não tivermos guardadas conosco as informações do início e do decorrer do trabalho. Confiarmos apenas em nossas lembranças pode significar fracasso na tentativa de elaborarmos uma orientação confiável ao necessitado, seja ele o obsediado ou o obsessor.

### **Os atendentes e a entrevista**

As pessoas responsáveis pela entrevista deverão ser trabalhadores preparados e com conhecimento acima da média sobre a Doutrina Espírita. Isso porque serão eles que terão a responsabilidade de orientar as pessoas quanto às atitudes que deverão tomar daquele momento em diante, visando afastar o problema espiritual.

Também diagnosticarão, através do bom senso e da mediunidade, quem está sofrendo uma obsessão ou não. Muitos problemas de personalidade ou mesmo enfermidades psíquicas podem ser confundidas com influências espirituais. Aí está mais um motivo para as anotações na ficha citada.

Além disso, há pessoas que procuram fazer uma entrevista no centro espírita, apenas para desabafarem ou terem uma orientação mais específica sobre um problema corriqueiro. Nestes casos, os entrevistadores precisarão estar atentos para perceberem que pode ser desnecessário qualquer tipo de tratamento espiritual, além da freqüência à casa para acompanhar as palestras.

É importante que sejam duas as pessoas os atendentes. Se possível, uma de cada sexo. Isso facilitará o atendimento, pois psicologicamente há indivíduos que se sentem melhor contando suas angústias na presença de seres do mesmo sexo, ou o inverso.

A presença entre os atendentes de um médium com faculdade desenvolvida e confiável é de muita importância, pois ele poderá ajudar na percepção do caso ainda durante a entrevista (ver abaixo "**O diagnóstico**").

Ambos os entrevistadores deverão manter seriedade e discrição, deixando claro ao entrevistado que tudo o que ali for dito, ali será mantido. Por isso, o ambiente reservado é fundamental durante o atendimento.

Antes de iniciar o atendimento, os entrevistadores deverão fazer uma prece particular, rogando a Jesus e aos Bons Espíritos que os inspirem na melhor maneira de conduzir os trabalhos. A prece tornará o ambiente propício, envolvendo-o de fluidos salutares, e quando o entrevistado adentrar à sala, irá se sentir mais seguro para confiar seus tormentos e dúvidas a pessoas que até então não conhecia.

No início da conversa, pergunte ao entrevistado o que ele está precisando, qual o tipo de problema que o traz ali. Deixe-o relaxado. Não force sua abertura. Aos poucos, isso acontecerá.

Escute mais do que fale. Este não é o momento de moralizar ninguém. O necessitado está ali para desabafar. Mostre-se condoído com a narrativa e só a corte caso precise de alguma informação a mais, que ajudará na compreensão do caso.

Depois da conversa preliminar e tomadas as devidas anotações, pode-se analisar mediunicamente o caso, para que o entrevistado seja encaminhado para o tratamento espiritual adequado. É o momento do diagnóstico.

**Obs:** *todo este processo deve durar entre cinco e dez minutos, ultrapassando este tempo apenas em situações de exceção, onde seja necessária uma conversa mais prolongada. O tempo determinado, que não deve ser dito para o entrevistado, é apenas uma forma de organizar o atendimento e dar*

*condições de entrevistar o maior número possível de pessoas. Caso o centro não esteja com muitos a serem atendidos, este tempo pode e deve ser estendido.*

## **O diagnóstico**

No GEAP, qualificamos as obsessões em três tipos: cármica, moral e contaminações. Isso serve para facilitar o tipo de orientação que daremos, tanto para a entidade, quanto para o assistido.

A cármica, ou de vidas passadas, seriam as obsessões provenientes de más atitudes em outras encarnações. Essas situações geraram ódio ou mágoa em outro ser, que agora desencarnado, busca vingança.

Já a moral é ligada à conduta social do indivíduo. Seus vícios mais grosseiros, suas atitudes ligadas ao orgulho, avareza, sensualidade. Assim, pode haver a sintonia mental entre os seres, facilitando a obsessão.

Quanto às contaminações, elas estão diretamente ligadas à frequência do indivíduo em lugares, seitas ou templos assistidos por maus Espíritos. Estes ambientes são carregados de fluidos negativos, e a ida até lá pode fazer com que estas entidades liguem-se ao assistido, tentando-o a permanecer no local, para ficar sob seus domínios.

Com o diagnóstico do tipo de obsessão poderemos atuar diretamente na causa do problema.

Podemos identificar mediunicamente o caso atendido de três formas:

1. **Médium vidente:** um médium vidente poderá nos fornecer informações sobre o ambiente espiritual que cerca o entrevistado e anotará na ficha do mesmo o que foi observado. Tudo o que for verificado não será dito à pessoa. O entrevistador poderá dizer a natureza da observação, mas não os detalhes, para evitar intimidar mais ainda o enfermo. É importante que esta visão seja comparada com as informações que temos do caso e com a manifestação da entidade durante a reunião mediúnica posterior. Allan Kardec nos lembra, em "O Livro dos Médiuns", que a vidência é uma das faculdades mediúnicas com maior possibilidade de erro, devido a estes médiuns serem bastante impressionáveis. Por isso, se for possível, seria mais sensato manter o vidente em uma sala à parte, e encaminhar o entrevistado para lá após a entrevista. Assim, sem haver o conhecimento do caso por parte do vidente, sua mediunidade poderá nos dar informações mais confiáveis. Feitas as anotações, as mesmas serão novamente encaminhadas aos entrevistadores, que procederão com o entrevistado da maneira já citada.
2. **Médium sensitivo:** após a conversa na sala de entrevistas, um médium sensitivo (com capacidade de identificar a natureza de um Espírito, conforme diz Allan Kardec) ministra um passe no entrevistado. Durante o passe, percebe se há influência espiritual e o tipo da

mesma. Sem a presença do atendido, informa aos entrevistadores (o médium pode ser um deles) o que sentiu. Novamente, o entrevistado só terá uma informação geral do que se passa, conforme já explicamos. Assim como na vidência, é importante que esta observação seja comparada na reunião mediúnica. De preferência, que a manifestação espiritual durante esta reunião aconteça em um médium que não conheça o caso. Tudo isso, para que a mistificação ou o engano tenham a menor possibilidade possível de ocorrer.

3. **Evocação do Espírito:** poderá haver a evocação do Espírito obsessor durante a reunião mediúnica nos casos em que o entrevistador quiser ter informações mais detalhadas sobre o tipo de influência espiritual ou mesmo em casos mais graves, onde a obsessão é patente. Há centros que não dispõem de videntes ou sensitivos desenvolvidos a tal ponto que consigam diagnosticar o problema sem que haja a manifestação espiritual na reunião mediúnica. Nestes casos, o entrevistador deverá proceder na entrevista com todos os passos citados, mas não terá como confirmar imediatamente o tipo de influência que está lidando. Então, encaminhará o caso à reunião mediúnica e após a comunicação do obsessor orientará com maior segurança o entrevistado. Isso poderá ocorrer em uma segunda entrevista, após a reunião ocorrida.

**Obs:** *Em nenhum destes três casos, o médium deverá ficar incorporado na frente do atendido. Isso porque há pessoas sensíveis e impressionáveis demais, e a manifestação espiritual poderá ser mais prejudicial do que benéfica. Lembremos a orientação de Allan Kardec: o contato com o mundo espiritual só deve ser feito por pessoas que tenham estudo e prática nesta área.*

## O tratamento

Diagnosticada a influência, parte-se então para o tratamento propriamente dito. Ele será dividido em frentes de orientação e transmissão de fluidos:

1. **Orientação do obsediado:** as palestras públicas serão o principal meio de moralização do indivíduo. Moralizar não significa que a pessoa seja imoral. Como a moral significa o conjunto de qualidades que constituem o ser humano, todos nós temos menos qualidades do que defeitos. É através destas imperfeições que os obsessores encontram a condição necessária para transmitirem seus pensamentos ao obsediado. É a chamada sintonia mental, onde o Espírito desencarnado vai aos poucos envolvendo fluidicamente o encarnado, dominando-o às vezes por completo. Durante as **Palestras**, que devem sempre ter um direcionamento moral, o necessitado será levado a uma auto-análise. Com isso, poderá iniciar o "fechamento" desta "porta aberta" aos Espíritos ignorantes.
2. **Passes:** após as palestras, o assistido deverá ser encaminhado para o recebimento de passes. Através deles, poderá haver a limpeza dos fluidos que o envolvem. Quando há a obsessão, a entidade perturbadora emite junto ao obsediado uma série de energias



negativas, que ficam impregnadas no perispírito do ser. Isso pode causar-lhe mal-estar constante. No tratamento do GEAP, o enfermo recebe durante quatro semanas, um passe semanal, sempre após as palestras públicas. Estes passes são acompanhados através de um controle, onde anotamos a presença do indivíduo e sabemos se o mesmo está participando regularmente do tratamento (ver modelo abaixo). Dividimos também o momento do passe, onde os freqüentadores que não estão em tratamento recebem-no primeiro. Após, são ministrados os passes aos que estão em tratamento. Isso ocorre para que as faixas espirituais responsáveis pela desobsessão deixem o ambiente fluídico propício a cada tipo de assistência.

**Obs. (1):** aliado ao passe, é aconselhável que o assistido tome água fluidificada, que auxiliará na absorção de mais fluidos.

**Obs. (2):** é importante lembrarmos que o passe só é auxiliador no processo do tratamento. A pessoa obsediada precisa assistir semanalmente a palestra, o principal estimulante de mudança íntima do ser.

3. **A Prece:** Allan Kardec nos explica que a prece é poderoso instrumento de combate à obsessão. Com ela, o obsediado eleva seu padrão vibratório (sintonia mental), impedindo a atuação do obsessor. Mas a prece deve ser feita de coração, uma verdadeira conversa com Jesus e os bons Espíritos. As orações decoradas, se forem preferidas pela pessoa, devem ter suas frases meditadas e sentidas quando ditas, para que realmente toquem o sentimento do que ora e atinjam o seu objetivo.
  
4. **A Evocação do Espírito:** Em "O Livro dos Médiuns", capítulo 25, Allan Kardec discorre sobre o procedimento da evocação. Segundo o codificador, este é o meio mais eficaz de se diagnosticar o tipo de obsessão e conseguir um resultado verdadeiro no tratamento desta enfermidade. Há dirigentes espíritas que acreditam que nas reuniões mediúnicas (ou de desobsessão) só devem ser permitidas comunicações espontâneas de Espíritos. Isso é um erro, de acordo com Allan Kardec, e mostra o desconhecimento de algumas casas sobre "O Livro dos Médiuns". Com isso, o atendimento espiritual acaba sendo prejudicado, e o obsediado continua com seu sofrimento. Durante a evocação, o Espírito obsessor será questionado sobre suas intenções e os motivos que o levam a permanecer junto ao encarnado. Será orientado dentro dos ensinamentos morais de Jesus e com os cuidados que recomenda a Doutrina Espírita. O doutrinador, que deve ser um trabalhador experiente e livre de vícios mais grosseiros (fumo, bebida, adultério, desonestidade). Isso lhe dará força moral durante a doutrinação, e o Espírito sentirá uma necessidade maior de ouvi-lo. Deverá conduzir a orientação de acordo com a natureza do Espírito, podendo usar de mansidão ou sendo enérgico, mas nunca humilhando a entidade. Aconselha-se que a conversa com o desencarnado não seja longa, mas sim objetiva. Demorar-se demais pode favorecer o animismo mediúnico e dificultar a obtenção de informações. O Espírito deverá ser evocado quantas vezes forem necessárias, em outras reuniões, até haver o afastamento definitivo.

## O acompanhamento

É importante um acompanhamento semanal da evolução do tratamento. Os entrevistadores poderão conversar com o assistido, questionando-lhe sobre possíveis melhoras ou mesmo degenerações do caso.

Porém, este acompanhamento pode ser impraticável quando os atendentes tiverem muitas entrevistas novas para serem feitas. Pode-se, então, preparar outras pessoas para tal trabalho. A atividade delas se resumiria em colher informações gerais junto ao assistido, sem necessitar aprofundar-se no problema. Estas informações podem estar restringidas em: se sentiu alguma melhora após o início do tratamento; se está dormindo bem; se notou algo de diferente em seu dia-a-dia; se necessita de algo mais.

Depois, estes depoimentos serão encaminhados aos atendentes, que se notarem que há a necessidade de uma nova conversa particular, avisarão o enfermo e se reunirão com ele.

Os entrevistadores também precisarão separar alguns casos mais graves, onde o contato semanal com o obsediado tem de ser feito. Nestas situações, o assistido precisa de uma "injeção de ânimo" constante, e se isso não for feito, poderá continuar ou aumentar a sintonia com o obsessivo.

## O retorno

Após os primeiros 30 dias, com o tratamento fluídico (passes), a orientação moral (palestras e entrevistas) e o trabalho mediúnico (evocações), há o retorno do assistido junto aos entrevistadores. Neste momento, analisaremos novamente o caso, percebendo se houve ou não melhora do enfermo.

Geralmente, este período é suficiente para que a pessoa sinta-se refeita do problema e assim possa ser suspenso o tratamento. Nestes casos, deve-se orientar a pessoa para que a mesma freqüente por pelo menos mais 60 dias a casa, assistindo às palestras e recebendo o passe.

Isso ajudará ainda mais na manutenção da nova ordem psíquica do mesmo e abrirá seu conhecimento a respeito das coisas espirituais.

Mas se o tratamento não tiver evoluído, os entrevistadores deverão fazer uma nova avaliação do caso. Podem ser feitos novos questionamentos ao assistido e novas evocações.

Esse procedimento será constante até que haja a melhora do indivíduo. Porém, deve-se lembrar de que boa parte da solução da obsessão está na mudança moral do assistido, e este deverá comprometer-se intimamente com a busca de um equilíbrio de vida, fechando as portas para a perturbação espiritual.

